

CAPÍTULO I

O PROJETO CREATOUR

Noémi Marujo - Universidade de Évora/CIDEHUS
Maria do Rosário Borges - Universidade de Évora/CIDEHUS
Jaime Serra - Universidade de Évora/CIDEHUS

1. Introdução

O presente capítulo apresenta, de forma sumária, o projeto CREATOUR (Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e em Áreas Rurais), descrevendo os objetivos, as atividades-chave e a forma como as organizações regionais se envolveram no projeto ao longo de cerca de três anos da sua implementação. O que é o turismo criativo? Segundo Richards e Raymond (2000), o turismo criativo “oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolverem o seu potencial criativo através da sua participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem que são características do destino onde as férias são realizadas” (p. 18). Envolve a atividade criativa que é planeada e implementada por agentes da comunidade. As atividades são inspiradas na valorização dos recursos endógenos e práticas culturais, sendo capazes de incentivar a expressão individual, promover o conhecimento, ao mesmo tempo que fomentam a interação entre visitantes e residentes. O turismo criativo, de base cultural, permite que os visitantes usufruam de uma grande variedade de experiências criativas, vivenciando uma forma diferente de interação com diferentes culturas e territórios. No âmbito do CREATOUR, o turismo criativo contemplou quatro dimensões: participação ativa, autoexpressão criativa, aprendizagem e envolvimento da comunidade. No final deste capítulo também se apresenta uma caracterização sumária da

atividade do turismo e das atividades culturais e criativas na região do Alentejo.

2. Caracterização do Projeto CREATOUR

2.1. Objetivos

O CREATOUR é um projeto de investigação multidisciplinar, baseado numa abordagem teórico-prática de processos colaborativos, o qual pretende “contribuir para o desenvolvimento de um setor de turismo criativo sustentável em cidades de pequena dimensão e áreas rurais em quatro regiões de Portugal, designadamente Norte, Centro, Alentejo e Algarve” (CREATOUR, 2017_a). Os objetivos são apresentados na Tabela (1).

Tabela 1 - Objetivos do projeto CREATOUR

Objetivo geral	
	Desenvolver e implementar uma abordagem integrada e um plano de investigação centrados no turismo criativo em cidades de pequena dimensão e áreas rurais em Portugal.
Objetivos científicos	
Específicos	Melhorar o nível de conhecimento e de análise sistémica sobre o turismo criativo em cidades de pequena dimensão e áreas rurais em Portugal.
	Compreender os processos (sob diferentes condições e situações) através dos quais as atividades de turismo criativo podem ser eficazmente desenvolvidas e implementadas de forma sustentável.
	Entender como uma abordagem integrada ao turismo criativo pode oferecer opções viáveis para melhorar a estabilidade de organizações culturais/criativas nas cidades de pequena dimensão e áreas rurais.
	Avaliar os impactos multidimensionais – económicos, culturais, sociais, ambientais – das atividades de turismo criativo ao nível das organizações promotoras, da atividade turística local e no desenvolvimento local, em geral.

Objetivos científicos

De aplicação Desenvolver parcerias fortes e sustentáveis em cada região para aumentar os impactos positivos do turismo ao nível do desenvolvimento local e regional, assim como do dia-a-dia dos habitantes.

Contribuir para a diversificação da oferta turística através da criação de experiências criativas únicas e memoráveis, de caráter local, para os visitantes.

Capitalizar as novas tecnologias (ex. aplicação para *smartphone*, realidade aumentada) para proporcionar experiências criativas contemporâneas que atendam às exigências dos turistas criativos, com base na herança cultural e histórica e na identidade dos locais.

Fonte: Baseado em CREATOUR (2017_b)

O projeto integra abordagens teóricas e metodológicas de desenvolvimento cultural, turístico e regional e foi estruturado de acordo com as três dimensões-chave para valorizar o sector criativo em Portugal: construir conhecimento e capacidade; apoiar o desenvolvimento de conteúdos e a ligação da criatividade ao lugar; e reforçar a formação de redes e *clusters* (CREATOUR, 2017).

No âmbito do CREATOUR foram estabelecidos três domínios de atividades-chave considerados essenciais para a incubação/demonstração: IdeaLabs; Iniciativas-Piloto e Formação; e consolidação de redes e clusters. Estes domínios foram sustentados e orientados através de atividades de investigação multidisciplinar, conferências anuais, publicações em diversos formatos, etc. Refira-se que os IdeaLabs foram uma atividade específica do projeto CREATOUR, dinamizados com o objetivo principal de apoiar o desenvolvimento de conteúdos e a ligação da criatividade ao território (CREATOUR, 2017).

2.2. Equipa de investigação e organizações piloto

A equipa do projeto envolveu cinco centros de investigação (Tabela 2) para trabalhar em estreita colaboração com as organizações piloto (Tabela 3) e com outras entidades das regiões Norte, Centro, Alentejo e Algarve, igualmente relacionadas com o turismo criativo. A entidade que coordenou o projeto foi o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, sob responsabilidade científica da Doutora Nancy Duxbury.

Tabela 2 - Equipa de investigação do CREATOUR

Centros de Investigação	Universidades
CES - Centro de Estudos Sociais	Universidade de Coimbra
CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades	Universidade de Évora
CIEO – Centro de Investigação Sobre o Espaço e Organizações	Universidade do Algarve
DINÂMIA’CET-IUL – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território	Universidade do Minho

Fonte: Baseado em CREATOUR (2017.)

Na Tabela (3) enunciam-se as 40 organizações pilotos e respetivas atividades de turismo criativo que integraram a rede nacional em cada uma das regiões. No âmbito do projeto, os pilotos assumiram um papel relevante e foram considerados ‘co-investigadores’ porque, através do desenvolvimento e implementação de um conjunto de atividades de turismo criativo, também contribuíram ativamente para a realização das diversas atividades do projeto CREATOUR (2017_a) e, deste modo, para o seu sucesso.

Tabela 3 - Organizações piloto do CREATOUR

Região	Pilotos e iniciativas
Norte	ADERE-PG Experiências Criativas com Sentido(s) ADRAT Revitalizar Vilar - Revitalização da Olaria Negra de Vilar de Nantes CM Amares ARA - Amares Residências Artísticas: projeto co-criação CM Bragança Cá se fazem cuscos CM Esposende A Arte do Junco CM S. João da Madeira Turismo Industrial Criativo Desteque Pelo fio do fato se conhece o Careto Galandum Galundaina Festival “L Burro i L Gueiteiro” LRB Turismo Criativo em Realidade Aumentada VERde NOVO Linho de Cerva e Limões: tecendo o futuro

Região	Pilotos e iniciativas
Centro	ADXTUR Aldeias do Xisto CM Abrantes 180 Creative Camp Destino Caldas Caldas Creative Tourism Domínio Vale do Mondego Mondego Vale da Arte Luzlinar Campus Jardim das Pedras MosaicoLab Mosaico - Conímbriga e Sicó Quico Turismo Nazaré Criativa Ruralidades e Memórias Tourism 3B Tecitex+Museu de Lanifícios UBI COOLWOOL VIC // Aveiro Arts House Ossos do Ofício
Alentejo	CACO Mãos de Cá CECHAP Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz CM Beja BEJA CRIARTE CM Mértola Caminhadas Criativas CM Reguengos de Monsaraz Casa do Barro - Centro Interpretativo da Olaria de S. Pedro do Corval Genuine Alentejo Portugal's Remarkable Tourist Experiences João Cutileiro Atelier Pedra + MARCA ADL Saídas de Mestre New Tradition Oficinas têxteis de base artesanal VAGAR Walking Tours Play Évora
Algarve	Backup AlGharb.Come - do mar ao património Barroca Tempero CCVAlg+Núcleo Algarve APM Percursos que contam CM Loulé Loulé Criativo: Abertura de oficinas tradicionais Eating Algarve Food Tours Food and Cultural Tour Espírito da Terra & Co. 3 C's - Colher, Caminhar, Criar In Loco MEDSouth Odiana Oficinas do Saber Tradicional Proactivetur Programa de experiências criativas Tertúlia Algarvia Algarve Cooking Vacations

Fonte: Baseado em CREATOUR (2017.)

Como se pode observar na tabela anterior, as tipologias de instituições que desenvolvem atividades de turismo criativo em Portugal são diversificadas. Também o conjunto de atividades que desenvolvem é de âmbito multifacetado e, como se poderá constatar com a apresentação de casos da região Alentejo nos capítulos seguintes, os projetos apostam fortemente nos recursos endógenos das regiões de origem dos promotores.

O CREATOUR integrou, também, um Conselho Consultivo compos-

to por especialistas na área do turismo criativo, do qual fizeram parte os seguintes membros: Greg Richards da Tilburg University (Países Baixos), Caroline Couret da International Creative Tourism Network (Espanha), ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (Portugal), CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (Portugal) e Patrick Brouder da Brock University (Canada) (CREATOUR, 2017_f).

2.3. Atividades-chave

No âmbito das dinâmicas do CREATOUR, foram estabelecidas diversas atividades-chave, seguidamente descritas de forma sumária.

1) Iniciativas-piloto

Todas as instituições que se disponibilizaram e foram selecionadas para integrar o CREATOUR, em duas fases de adesão diferentes, desenvolveram e implementaram iniciativas-piloto de turismo criativo entre 2017/18 e 2020. No total, foram integradas 10 iniciativas piloto de cada região (Tabela 3).

As iniciativas-piloto foram monitorizadas ao longo do período do projeto com o objetivo principal de fazer uma análise regular e uma avaliação dos processos, resultados, problemas e impactos nas entidades promotoras, na atividade turística local e no desenvolvimento local (CREATOUR, 2017_c). Os dados e informação para o processo de monitorização foram recolhidos através de formulários preenchidos pelas organizações, aplicação de questionários aos participantes/visitantes das atividades, realização de visitas de campo (observação participante e elaboração de notas de campo), elaboração de conteúdos informativos nos chamados 'Diários de projeto' (ePortfolio), realização de entrevistas, dinamização de grupos focais, discussões/reflexões nas iniciativas regionais e nacionais dos IdeaLabs e, ainda, nas conferências CREATOUR. À medida que os dados e as informações eram recolhidos, era feita a sua análise e síntese. Esta abordagem permitiu dar *feedback* regular aos pilotos para que melhorassem as iniciativas-piloto que integraram no projeto, assim como também permitiu melhorar as dinâmicas de trabalho relacionadas com os IdeaLabs posteriores, conferências, publicações para os profissionais e definir recomendações políticas para colmatar necessidades e lacunas identificadas.

II) IdeaLabs

Os IdeaLabs tinham como objetivo fundamental apoiar o desenvolvimento de conteúdos e a ligação da criatividade ao território. Foram momentos de contacto regular entre os participantes, essenciais para apoiar o desenvolvimento das iniciativas-piloto e outras ações do projeto (ex. mapeamento cultural, reflexões e avaliações pós-pilotos, discussões sobre a sustentabilidade pós-projeto), e para a promover sinergias intra e inter-regionais entre as organizações piloto e os atores dos setores cultural/criativo e do turismo. Por ano, realizaram-se dois IdeaLabs regionais em cada uma das quatro regiões representadas e um IdeaLab nacional, integrado no ciclo de Conferências CREATOUR. Durante esta atividade dinamizaram-se diversas ações. Numa fase inicial, as sessões de mapeamento cultural participativo permitiram examinar elementos culturais existentes e preencher lacunas e/ou adicionar recursos e inspirações locais. Em cada um dos IdeaLabs, analisavam-se os resultados obtidos nas sessões anteriores para “relacionar a criatividade ao lugar” e complementar o desenvolvimento das iniciativas piloto (CREATOUR, 2017_d).

III) Formação e consolidação de redes e clusters

Esta área de atividade centrava-se no desenvolvimento de estratégias e medidas de sustentabilidade pós-projeto, focando a sua atenção nas relações entre organizações promotoras de turismo criativo, modelos e estratégias para alianças transversais com o turismo e outros atores, e nas orientações para autoridades locais e regionais. A atividade era promovida através das interações e discussões que ocorriam nas iniciativas IdeaLabs, grupos focais, reuniões intersectoriais e com o Conselho Consultivo, bem como através da recolha e análise de informação sobre boas práticas internacionais (CREATOUR, 2017_d).

IV) Investigação

A investigação foi uma atividade fundamental do CREATOUR. A produção de conhecimento e a sua monitorização permitiu compreender alterações no contexto de desenvolvimento do turismo criativo e situar as

atividades e os resultados alcançados em contextos mais abrangentes, ao nível de cinco linhas de investigação (CREATOUR, 2017):

1. Procura e análise das boas práticas e questões em projetos e redes de turismo criativo, no âmbito internacional;
2. Mapeamento cultural;
3. Inventário de cursos/oficinas culturais;
4. Recolha de referências e análise de perfis de visitantes/turismo;
5. Recolha de referências e análise das características do setor cultural/criativo.

Os resultados da investigação foram reunidos de forma regular em diversos formatos de partilha de informação, de forma a debater e sintetizar conclusões, realizar análises de âmbito nacional e regional com diversos enfoques, identificar questões-chave, sintetizar ideias e conhecimento, interpretar padrões, entre outros propósitos.

V) Outras atividades

No âmbito do projeto CREATOUR foram também dinamizadas outras atividades para concretizar os objetivos estabelecidos. É o caso da realização de conferências anuais em cada uma das regiões, que incluíam um programa específico de atividades dirigidas ao público em geral e para um público específico e, também, integravam reuniões internas do projeto. Foram, ainda, desenvolvidos outros instrumentos de comunicação, tais como um *website* para agregar informação e materiais do projeto, a dinamização de um curso *online* (nível de MA), cursos de formação avançada e um documentário final. Por fim, referir as atividades de publicação, de âmbito académico, profissional e orientadas para as políticas públicas, que têm promovido dezenas de referências que dão testemunho dos resultados parcelares do projeto em muitas vertentes. A participação dos investigadores em conferências internacionais e a publicação de artigos, livros e capítulos em fontes internacionais também têm permitido partilhar, internacionalmente, a experiência do CREATOUR.

3. O projeto CREATOUR no Alentejo

Como já referido, a região do Alentejo foi uma das quatro regiões na-

cionais integradas no projeto de âmbito nacional CREATOUR, tendo reunido a participação de 10 organizações que se envolveram com iniciativas piloto. A coordenação regional esteve a cargo do CIDEHUS, uma unidade de investigação da Universidade de Évora, em estreita colaboração com a entidade coordenadora do projeto (CES) e com os restantes parceiros de projeto (CIEO, DINÂMIA'CET-IUL e Lab2PT). A operacionalização dos objetivos do projeto e a dinamização das atividades-chave no Alentejo foram assumidas no contexto descrito anteriormente, mas à escala regional e local onde se localizam todas as organizações piloto. Quando ocorriam atividades de âmbito nacional noutras regiões, todos os pilotos e os investigadores eram igualmente envolvidos.

3.1. Integração dos pilotos do Alentejo no projeto CREATOUR

O primeiro passo para integrar a região Alentejo no CREATOUR foi o convite endereçado pelo CES ao CIDEHUS, através da coordenadora geral do projeto, Nancy Duxbury. A conhecida ligação do CIDEHUS a diversos projetos e agentes da região relacionados, direta e indiretamente, com o contexto da oferta de turismo criativo de base cultural justificaram o seu envolvimento no projeto. Num segundo momento, foram identificados agentes que poderiam estar interessados em envolver-se num projeto desta natureza, os quais preencheram um formulário de candidatura. Numa primeira fase, em 2017, aderiram cinco pilotos e em 2018 aderiram os restantes cinco. No total, foram selecionados dez pilotos do Alentejo, com base nos seguintes critérios de seleção: valor cultural das atividades propostas; natureza criativa das atividades propostas; atratividade para os turistas; benefícios para a comunidade local; diversidade geográfica de suas ações; tipo de entidade; tipo de público; e tipo de atividade cultural / criativa dinamizada. Na Tabela (4) identificam-se as organizações piloto que integraram a rede regional de turismo criativo do CREATOUR.

Tabela 4 – Organizações piloto da rede CREATOUR no Alentejo

Organização / Projeto piloto	Adesão	Contexto organizacional	Localização
CECHAP Rota do Mármore Anticlinal de Estremoz	2017	Associação cultural sem fins lucrativos	Estremoz
New Tradition Craft-based Textile Workshops	2017	Plataforma	Viana do Alentejo
CM Beja BEJA CRIARTE	2017	Câmara Municipal	Beja
CM Mértola Caminhadas Criativas	2017	Câmara Municipal	Mértola
CM Reguengos de Monsaraz Casa do Barro - Centro Interpretativo de S. Pedro do Corval	2017	Câmara Municipal	Reguengos de Monsaraz
MARCA ADL Saídas de Mestre	2018	Associação sem fins lucrativos	Montemor-o-Novo
João Cutileiro Atelier Pedra +	2018	Projeto de arte	Évora
VAGAR Walking Tours Play Évora	2018	Empresa de animação turística	Évora
CACO Mãos de Cá	2018	Associação artesãos	Odemira
Genuine Alentejo Portugal's Remarkable Tourist Experiences	2018	Empresa de animação turística	Évora

Fonte: Elaboração Própria

Tal como aconteceu em outras regiões, os pilotos integrados na rede regional do Alentejo participaram nas diversas atividades anteriormente descritas (ex. IdeaLabs regionais e nacionais, conferências, *workshops*), permitindo-lhes melhorar as suas capacidades ao nível do planeamento, conceção e operacionalização de projetos inovadores no âmbito do turismo criativo, para que a sua oferta se tornasse mais competitiva e, simultaneamente, integrando os pilotos como co-investigadores do projeto.

3.2. Caracterização das organizações e iniciativas piloto do Alentejo

Os dez pilotos envolvidos têm perfis organizacionais diferentes e também a tipologia de atividades de turismo criativo que desenvolvem é diversa e maioritariamente baseada nos recursos endógenos das regiões onde

estão estabelecidos. Nas tabelas (5), (6) e (7) apresentam-se as atividades de cada um dos pilotos consoante o tipo de organização a que pertencem.

Tabela 5 – Enquadramento das atividades piloto oferecidas por associações e centros de estudos culturais

Nome do piloto	MARCA - ADL
<i>Surgimento</i>	1996
<i>Descrição da organização</i>	Numa perspetiva de atuação transversal na área social, cultural, preservação ambiental e valorização do património natural e construído, pretende contribuir para o desenvolvimento qualificado dos territórios em que intervém, em articulação com outros territórios numa perspetiva global e através do reforço da cooperação e do estabelecimento de redes, promovendo a cidadania participativa.
<i>Nome da atividade</i>	‘Saídas de Mestre’
<i>Descrição da atividade</i>	Consiste num conjunto de oficinas criativas, que têm por base os saberes locais e parcerias com entidades locais e cruzam arte, património e ambiente. As atividades podem incluir passeios e visitas que enquadram a técnica e/ou prática artística versada e podem ser complementadas pelos “Passeios no Montado”.
<i>Localização</i>	Concelho de Montemor-o-Novo
<i>website</i>	https://marca-adl.pt/pt/ & https://creatour.pt/pilots/marca-adl-saidas-de-mestre/
Nome do piloto	CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira
<i>Surgimento</i>	2002
<i>Descrição da organização</i>	Promove as artes e ofícios, contribuindo para a dignificação dos artesãos e das atividades artesanais. Poderá empreender, por meios próprios, ou com o apoio de entidades públicas ou privadas, ações diversas no intuito de: promover atividades que incentivem o conhecimento e a difusão da atividade artesanal; promover a formação profissional dos artesãos; apoiar a comercialização das produções artesanais, designadamente as que resultam do trabalho dos associados; desenvolver, a diversos níveis, contactos com entidades com interesse, ou intervenção direta, no sector das artes e ofícios.
<i>Nome da atividade</i>	‘Mãos de Cá’
<i>Descrição da atividade</i>	O principal objetivo é atrair novos visitantes ao concelho de Odemira e introduzir sustentabilidade e inovação nas artes e ofícios tradicionais; desenvolve atividades criativas para a produção e/ou criação de produtos nas oficinas de Tecelagem, Costura, Joalheria, Olaria e Carpintaria do Centro de Artes e Ofícios CRIAR.

<i>Localização</i>	Município de Odemira
<i>website</i>	www.cacoartesanato.pt & http://creatour.pt/pilots/caco-maos-de-ca/
Nome do piloto	CECHAP – Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património
<i>Surgimento</i>	2011
<i>Descrição da organização</i>	Contribui para o desenvolvimento de estudos nas áreas da cultura, da história, das artes e dos patrimónios, procurando designadamente congregar esforços para a divulgação em matérias daquelas áreas, valorizar as comunidades locais e também estabelecer contactos com outras entidades e pessoas, nacionais ou estrangeiras. Assume a realização de diversas atividades, entre as quais se destaca “organizar atividades de carácter cultural, artística e patrimonial”.
<i>Nome da atividade</i>	‘Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz’
<i>Descrição da atividade</i>	É uma oferta de animação turística em ambiente industrial, que disponibiliza aos visitantes uma experiência única no conhecimento dos diferentes patrimónios relacionados com a indústria dos mármore, sejam eles geológicos, urbanísticos, técnicos, paisagísticos ou outros. Proporciona visitas à lavra das pedreiras, pela indústria de transformação, às oficinas de canteiro artesãos, aos monumentos e património arquitetónico, experimentando a gastronomia da região.
<i>Localização</i>	Municípios de Alandroal, Borba, Estremoz, Sousel e Vila Viçosa
<i>website</i>	www.rotadomarmoreae.com & https://creatour.pt/pilots/cechap-rota-do-marmore-do-anticlinal-de-estremoz/
Nome do piloto	Nova Tradição
<i>Surgimento</i>	--
<i>Descrição da organização</i>	É uma plataforma que agrega diferentes abordagens ligadas às raízes culturais alentejanas. Nasceu da necessidade de reencontrar a identidade que está intimamente ligada às raízes culturais. Neste sentido, não só pela riqueza histórica, mas também porque as atividades de base artesanal e oral alentejanas correm neste momento o risco de desaparecer, surge a “Nova Tradição” que conta com a ajuda dos agentes locais que ainda perpetuam estas atividades. O principal objetivo é transmitir o <i>connaissance</i> das mesmas, assim como estimular a capacidade de gerar ideias originais para a inovação dos processos e consequentemente gerar novos conceitos (produtos e ideias).
<i>Nome da atividade</i>	‘Oficinas têxteis de base artesanal’

<i>Descrição da atividade</i>	Fomenta o cruzamento entre abordagens mais contemporâneas (tais como o design, o vídeo, multimédia, som, etc.) e as tradições artesanais. A LOOM New.Tradition foi o primeiro desses cruzamentos, e a partir de tecelagem manual produzida em Vale de Gatos (atelier situado em Viana do Alentejo) criou casacos e coletes de pura lã. A tradição artesanal e o design contemporâneo aliaram-se e criaram uma conjugação assente nos valores da sustentabilidade e no conceito 'Quality over Quantity', o chamado 'Slow Fashion'. Neste sentido, não só pela riqueza histórica, mas também porque as atividades têxteis de base artesanal alentejanas correm neste momento risco de desaparecerem, a LOOM decidiu dinamizar oficinas artesanais com os agentes locais que ainda perpetuam estas atividades, cujo objetivo é despertarem o interesse local e internacional para as mesmas com vista à sua perduração.
<i>Localização</i>	Évora, Viana do Alentejo; Nossa Senhora de Machede; Mértola
<i>website</i>	http://novatradicao.com/ & https://creatour.pt/pilots/loom-new-tradition-oficinas-texteis-de-base-artesanal/
Nome do piloto	João Cutileiro Atelier
<i>Surgimento</i>	--
<i>Descrição da organização</i>	Tendo por referência um escultor de reconhecimento nacional - João Cutileiro - é criado um novo projeto de arte que pretende ligar o conhecimento artístico deste artista com os produtores de pedra alentejanos e permitir com esses dois elementos que artistas e interessados venham experimentar a Arte da Pedra no Alentejo.
<i>Nome da atividade</i>	'Pedra +'
<i>Descrição da atividade</i>	Residência/ <i>workshop</i> para artistas profissionais e amadores com algum conhecimento em técnicas de trabalho na pedra. Os visitantes podem utilizar o património de máquinas de escultura de pedra do artista João Cutileiro, no seu próprio atelier.
<i>Localização</i>	Évora
<i>website</i>	https://creatour.pt/pilots/atelier-joao-cutileiro-pedra/

Fonte: Baseado em CREATOUR (2017) e nos *websites* das entidades oficiais referidas

O envolvimento de associações locais no turismo criativo de base cultural foi importante devido à sua vocação estatutária para o desenvolvimento dos projetos e devido ao papel que habitualmente assumem no

seu território de influência, envolvendo a comunidade na valorização e preservação do património cultural, material e imaterial. Além disso, as suas iniciativas concentram-se especialmente na comunidade, onde as gerações mais jovens podem desenvolver interesse nos processos de aprendizagem sobre artes e ofícios tradicionais, beneficiando do *know-how* das gerações mais velhas. A presença de iniciativas de turismo criativo nos territórios está fortemente associada ao senso de lugar, resistindo a um possível processo de massificação na comercialização da cultura, nas diversas formas de expressão que ela pode assumir.

Um outro grupo de atores que participou no CREATOUR é composto por câmaras municipais. Estas são “entidades da administração pública local com personalidade jurídica e com autonomia administrativa e financeira. As autarquias locais são pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas. As atribuições e a organização das autarquias locais, bem como a competência dos seus órgãos, são reguladas por lei” (Lei n.º 50/2018, de 16/08). Na Tabela (6) apresentam-se as iniciativas piloto dinamizadas por três câmaras municipais: Beja, Mértola e Reguengos de Monsaraz.

Tabela 6 – Enquadramento das atividades piloto oferecidas pelas câmaras municipais

<i>Nome do piloto</i>	Câmara Municipal de Beja
<i>Nome da atividade</i>	‘Beja CRIARTE’
<i>Descrição da atividade</i>	É um programa de turismo criativo que oferece uma oportunidade única de experienciar a cultura local de base mais tradicional na região de Beja e outros locais do Baixo Alentejo, através das atividades interativas criativas que oferecem oportunidades de aprendizagem: artes e artesanato (Buinho Workshop), música tradicional (Tradicionais Tardes de Música), cozinha tradicional (Cozinha Tradicional Workshop), contos tradicionais (Conta um Conto) e métodos de panificação (Workshop de Panificação).
<i>Localização</i>	Município de Beja
<i>website</i>	https://creatour.pt/pilots/cm-beja-beja-criarte/

Nome do piloto	Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
<i>Nome da atividade</i>	‘Casa do Barro – Centro Interpretativo da Olaria de S. Pedro do Corval’
<i>Descrição da atividade</i>	A criação da Casa do Barro – Centro Interpretativo da Olaria (2015), sob a tutela da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, visa promover a olaria de São Pedro do Corval, assegurando a sua sustentabilidade, e preservar uma importante parte da cultura e história do concelho. Com este projeto, pretende-se divulgar e promover as suas gentes e tradições, proporcionando a todos os visitantes uma experiência ativa, com base no conhecimento e aprendizagem sobre a olaria e o barro.
<i>Localização</i>	S. Pedro do Corval (Reguengos de Monsaraz)
<i>website</i>	http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/pt/visitar/Paginas/casa-do-barro.aspx & https://creatour.pt/pilots/cm-reguengos-de-monsaraz-casa-do-barro/
Nome do piloto	Câmara Municipal de Mértola
<i>Nome da atividade</i>	‘Caminhadas Criativas’
<i>Descrição da atividade</i>	É um projeto de turismo criativo e de turismo de natureza que se propõe criar um conjunto de tours turísticos compostos por itinerários pedestres com guia, associados a experiências criativas. Os tours podem ter o seu foco na dimensão da caminhada (Tour Caminhadas Criativas – Caminhadas com experiências) ou na dimensão da criatividade (Residências Criativas – Experiências com caminhadas). A dimensão da caminhada encontra suporte na identidade geográfica e paisagística do território; a dimensão da criatividade assenta nos elementos da sua identidade cultural (produtos, bens, vivências, valores, história, artes e ofícios).
<i>Localização</i>	Mértola
<i>website</i>	www.visitmertola.pt & https://creatour.pt/pilots/cm-mertola-caminhadas-criativas/

Fonte: Baseado em CREATOUR (2017) e nos *websites* das entidades oficiais referidas

O envolvimento das autoridades locais na cadeia de valor do turismo criativo é importante devido ao papel que exercem no seu território de influência (conforme descrito), defendendo vários assuntos de interesse da população, planeando e gerindo os seus recursos em diversas

atividades. No que diz respeito à despesa total da administração local em atividades culturais e criativas por habitante em 2017, esses municípios demonstram números diferentes: Mértola (153,10€), Beja (119,30 €) e Reguengos de Monsaraz (89,90 €) (INE, 2018_a). De facto, o indicador de gastos fornece uma visão geral do contexto de apoio financeiro e investimento em património cultural, bibliotecas e arquivos, artes cênicas (por exemplo, música, construção e manutenção de instalações de arte) e atividades interdisciplinares (por exemplo, apoio a atividades culturais e criativas) (INE, 2019).

Na Tabela (7) apresentam-se os casos das organizações piloto que são empresas de animação turística.

Tabela 7 - Enquadramento das atividades piloto oferecidas por empresas de animação turística

<i>Nome do piloto</i>	Genuine Alentejo
<i>Surgimento</i>	2016
<i>Descrição da organização</i>	É uma empresa de animação turística que desenvolve a sua atividade na região do Alentejo, no sul de Portugal, sobretudo vocacionada para a conceção e disponibilização de produtos turísticos alicerçados no turismo criativo e <i>hands-on experiences</i> , em torno do 'Património, História e Cultura', da 'Gastronomia e Vinhos', das 'Artes e Ofícios Tradicionais', da 'Natureza, Ambiente e Paisagem' e do 'Desporto e Atividades de Ar Livre'.
<i>Nome da atividade</i>	'Portugal's Remarkable Tourist Experiences'
<i>Descrição da atividade</i>	O serviço é baseado na intermediação entre a empresa e o visitante/turista que procura experiências de turismo criativo memoráveis; é um serviço facilitador que ajuda os turistas a identificar organizações que oferecem atividades de turismo criativo de acordo com as suas expetativas e necessidades.
<i>Localização</i>	Évora NUT III (Alentejo Central)
<i>website</i>	www.genuinealentejo.com & https://creatour.pt/pilots/genuine-alentejo-genuine-alentejo-portugals-remarkable-tourist-experiences/

Nome do piloto	VAGAR Walking Tours
<i>Surgimento</i>	--
<i>Descrição da organização</i>	Tem como principal objetivo promover a cultura patrimonial do Alentejo através de visitas personalizadas individuais ou em grupos. As atividades culturais disponibilizadas permitem ao turista descobrir uma região ainda pouco conhecida em Portugal, de forma personalizada, sem horários ou apresentações formais. As visitas são guiadas por especialistas, apaixonadas pela história e cultura da região.
<i>Nome da atividade</i>	‘Play Évora’
<i>Descrição da atividade</i>	Tem como principal objetivo promover a história e a cultura da cidade de Évora, através de atividades que pretendem estimular a criatividade das famílias, especialmente dos adolescentes e das crianças, levando-as a conhecer o património material e imaterial do lugar que visitam. Apresenta o slogan “Visitar Évora a brincar”. Trata-se de um projeto que reúne a família para uma atividade educativa e de entretenimento, através de papel e lápis. Suporta-se com um kit para toda a família à descoberta de Évora de um ponto de vista lúdico e artístico (jogo, desenho e escrita criativa com interação com os locais).
<i>Localização</i>	Évora (cidade)
<i>website</i>	www.vagarwalkingtours.com & https://creatour.pt/pilots/vagar-walking-tours-play-evora/

Fonte: Baseado em CREATOUR (2017.) e nos *websites* das entidades oficiais referidas

O perfil diversificado de organizações que oferecem atividades de turismo criativo, as diversas soluções abordadas para dinamizar as atividades, a dispersão geográfica da oferta e as conexões que cada uma delas tem a nível institucional (por exemplo, nas redes formais e informais em que estão integradas) oferecem, no seu todo, um potencial muito interessante para estabelecer uma rede regional de oferta (*cluster*) capaz de atender melhor à crescente procura, cumprindo a sua missão e salvaguardando os interesses da comunidade e dos atores envolvidos. As lições aprendidas com a participação nas atividades dinamizadas no âmbito do projeto CREATOUR (anteriormente descritas) ao longo de três anos, ampliaram horizontes e permitiram às partes interessadas questionar as suas abordagens tradicionais e pensar novas maneiras de empreender e inovar no contexto dos seus ecossistemas culturais, económicos e naturais. A desertificação do território

não é apenas ao nível da população. Em alguns territórios, a preservação, a valorização e a comercialização de bens endógenos, artes, artesanato tradicional, raízes culturais, tradições orais, estão a entrar num estado frágil (ex. escassez de matéria prima e/ou de mão-de-obra). O turismo criativo pode ser uma maneira de ajudar esses territórios e as partes interessadas a criar serviços e produtos que estejam intimamente ligados à sua especificidade e singularidade e, portanto, gerando capacidade para se tornarem mais atraentes para determinados mercados da procura. Outras formas de criatividade também devem ser exploradas estrategicamente para que as gerações mais jovens possam ingressar neste emergente sector em cidades de pequena dimensão e em áreas rurais.

4. Breve caracterização da região Alentejo: turismo e atividades culturais e criativas

A referência ao Alentejo enquanto destino turístico pode ser abordada recorrendo a diversas escalas geográficas. Embora as organizações que englobam o CREATOUR se situem maioritariamente no Alentejo Central e Baixo Alentejo, neste capítulo optou-se por apresentar uma visão geral da oferta e da procura para a totalidade do território correspondente ao Alentejo NUT II, enquanto destino turístico gerido por uma única entidade regional de turismo. Os dados apresentados reportam-se a 2018 porque se referem às estatísticas oficiais, de base anual, mais atuais disponibilizadas pelo INE.

Em 2017, a região Alentejo registava uma área de 31,604.9 km² (34.3% do território nacional) e 705,478 habitantes (6.9% do total da população nacional) (INE, 2019). Apesar da sua expressiva área territorial, e comparando-a com outras regiões nacionais, em termos económicos e sociais os indicadores revelam algumas fragilidades em termos de desenvolvimento. É conhecido o facto de o Alentejo, na maior parte dos indicadores turísticos, registar valores abaixo da média nacional. Contudo, interessa registar que poderá não fazer sentido pensar e avaliar o desenvolvimento do turismo apenas para superar os valores de outras regiões, mas sim olhar para o seu desempenho ao longo dos anos e perceber que, ao nível intrarregional, a evolução é positiva e numericamente defensável face aos recursos que dispõe e às opções estratégicas que foram previamente delineadas.

4.1. Turismo no Alentejo

Em termos turísticos, nos últimos anos registou-se uma evolução positiva dos números que retratam a oferta e a procura na região. Na Tabela (8) apresenta-se, de forma sumária, os dados referentes a 2018 para a área do Alentejo NUT II, em contraponto com os dados nacionais. Os dados retratam a atividade do alojamento turístico nos segmentos de estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural/de habitação e alojamento local.

Tabela 8 - Dados globais da oferta e da procura turística em Portugal e no Alentejo (2018)

Indicadores	PORTUGAL	ALENTEJO (NUT II)	
			(% face ao total nacional)
Alojamento (N.º)	6 868	625	9.10%
Quartos (N.º)	184 435	10 742	5.82%
Camas (N.º)	423 152	23 852	5.63%
Dormidas (N.º)	67 662 103	2 675 945	3.95%
<i>Residentes em Portugal</i>	19 889 676	1 708 404	8.59%
<i>Residentes no estrangeiro</i>	47 772,427	967 541	2.02%
Estada média (N.º noites)	2.68	1.82	-
Taxa de sazonalidade	36.4%	40.7%	-

Fonte: Baseado em INE (2019)

Em 2018, a oferta de estabelecimentos de alojamento na região Alentejo representava 9,1% do total nacional, enquanto que em termos de número de camas a sua capacidade situava-se nos 5.6%. No que diz respeito ao número de dormidas no Alentejo (2.675 945 dormidas), a procura representa 4% do total nacional. Quanto ao mercado de origem desta procura, e ao contrário do que se regista a nível nacional, os turistas residentes em Portugal são em número superior aos turistas residentes no estrangeiro, na proporção de 63.8% para 36.2%.

A nível nacional observa-se que as dormidas de residentes em Portugal correspondem a 29.4% enquanto que as de residentes no estrangeiro representam 70.6%. Numa perspetiva evolutiva da atividade turística, entre 2017 e 2018, e ainda para o indicador das dormidas, registou-se um

aumento em todas as regiões turísticas nacionais. Entre estas, de facto, o Alentejo destacou-se com um crescimento de 7.6%, valor apenas ultrapassado pela região Norte, que registou 8.5% (INE, 2019). O valor da estada média no Alentejo (1.82) é baixo se comparado com a média nacional (2.68). Estes valores sugerem a necessidade de promover dinâmicas comerciais mais ativas e inovadoras e, também, a necessidade de investir em produtos de qualidade, diversificados e singulares, de modo a captar o interesse do visitante e motivando-o a ficar mais tempo no destino. O desenvolvimento da oferta de serviços no âmbito do turismo criativo é uma solução que deve ser explorada com maior ênfase.

De facto, valorizando a oferta, de preferência com base em recursos e produtos endógenos, é possível justificar a necessidade de o turista prolongar o período de estada no território. Algumas observações mais recentes revelam que o facto de o turismo na região não ter sido sujeito a processos rápidos de evolução turística é uma das suas principais vantagens, possibilitando-lhe, ainda, fazer escolhas mais conscientes e adaptadas à realidade incontornável do desenvolvimento sustentável, quer do lado da oferta, quer do lado da procura.

4.2. Atividades culturais e criativas no Alentejo

A par da análise breve da evolução do sector do turismo no Alentejo, também se considera relevante compreender o cenário que caracteriza a oferta das indústrias culturais e criativas na região, área na qual recai a oferta das atividades de turismo criativo. No entanto, os indicadores disponibilizados pelo INE dizem apenas respeito ao financiamento conjunto das atividades culturais e criativas, as quais incluem referência às despesas em 'património', 'bibliotecas e arquivos', 'artes do espetáculo', e às 'atividades interdisciplinares'. É neste último domínio que surgem dados relacionados com as atividades de 'apoio a entidades culturais e criativas'. Na Tabela (9) apresentam-se os dados das despesas das câmaras municipais nas atividades culturais e criativas, em 2017 e 2018.

Tabela 9 – Despesas das câmaras municipais nas atividades culturais e criativas (2017 e 2018)

	PORTUGAL		ALENTEJO (NUT II)	
	2017	2018	2017	2018
Total de despesas em atividades culturais e criativas (€)	450 127 045€	469 778 118€	56 205 456€	59 114 196€
Despesa total das câmaras municipais em atividades culturais e criativas por habitante (€)	43.7€	44.9€	78.6€	79.2€

Fonte: Baseado em INE (2018_a e 2019_a)

Na tabela (9) observa-se que o valor de despesa em atividades culturais e criativas executado pela região Alentejo representa, em 2018, 12,5% do total nacional, o mesmo peso relativo que registava em 2017. Quanto à despesa total das câmaras municipais em atividades culturais e criativas por habitante, e face ao total nacional, no Alentejo há claramente uma aposta em diversas vertentes (ex. património/museus, artes do espetáculo, apoio a entidades culturais e criativas). A nível nacional o valor por habitante é de 44.9€, enquanto que no Alentejo é de 79.2€. Por isso, considera-se que o turismo criativo no Alentejo pode ter suporte para se desenvolver e, conseqüentemente, contribuir para a valorização do património.

Ao nível do Alentejo NUT III, o Baixo Alentejo é a região que regista um maior valor global de `despesa total das câmaras municipais em atividades culturais e criativas por habitante` em 2018 (124.2€), enquanto que o Alentejo Litoral (79.8€) e a Lezíria do Tejo (39.3€) são as sub-regiões que registam os valores mais baixos (INE, 2019_a). Assim, o investimento concelhio poderá ser muito importante para apoiar as iniciativas emergentes de turismo criativo porque, de facto, este tipo de turismo pode ser uma alavanca para apoiar ações relacionadas com a preservação e valorização do património cultural, material e imaterial, e ajudar a diferenciar a oferta turística do destino Alentejo.

5. Considerações finais

Na região Alentejo, o turismo criativo é fortemente baseado em processos intangíveis (ex. canto, pintura, gastronomia, arte, artesanato), ainda

presentes na identidade social e cultural das comunidades. Os produtos culturais criativos, que oferecem experiências singulares aos turistas, são uma forma das comunidades mostrarem para a sociedade globalizada hábitos e costumes. Nos territórios, o turismo criativo é visto como um enriquecimento intercultural. De facto, a essência do turismo criativo assenta na estreita interação entre o residente (produtor) e o turista criativo (consumidor) e, ainda, na transferência de conhecimento que contribui para o processo de aprendizagem do turista.

O Projeto CREATOUR no Alentejo permitiu ao consumidor ‘mergulhar’ na vida criativa (cultural e social) das comunidades levando, deste modo, a um reforço da identidade e da diferenciação do destino. O CREATOUR, através das iniciativas piloto, promoveu a interação do ser humano com diferentes culturas, e proporcionou ao turista novas aprendizagens sobre a cultura. Por outro lado, a prática do turismo do turismo criativo contribui para promover o orgulho comunitário e o desenvolvimento dos territórios.

6. Referências bibliográficas

- CREATOUR (2017_a). *Visão geral*. Sobre. URL: <https://creatour.pt/sobre/visao-geral/>
- CREATOUR (2017_b). *Objetivos*. Visão geral. URL: <https://creatour.pt/sobre/visao-geral/>
- CREATOUR (2017_c). *Atividades chave*. Sobre. URL: <https://creatour.pt/sobre/visao-geral/#keys>
- CREATOUR (2017_d). *Visão geral*. Pilotos. URL: <https://creatour.pt/pilots/#pilots>
- CREATOUR (2017_e). *Pilotos*. Pilotos. URL: <https://creatour.pt/pilots/#pilots>
- CREATOUR (2017_f). *Conselho*. Visão geral. URL: <https://creatour.pt/sobre/equipa-de-investigacao/#council>
- Direção-Geral das Atividades Económicas (2018). *Indústrias Culturais e Criativas*. Sinopse.
- INE (2019). *Estatísticas do Turismo 2018*. Lisboa: INE.
- INE_a (2019). *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2018*. Lisboa: INE.
- INE (2018). *Estatísticas do Turismo 2018*. Lisboa: INE.
- INE_a (2018). *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2018*. Lisboa: INE.
- OECD (2014). *Tourism and the Creative Economy*. OECD Studies on Tourism. OECD Publishing.
- Richards, G. & Raymond, C. (2000). Creative tourism. *ATLAS News*, 23, 16–20.